

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## **REFLEXÕES SOBRE AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO<sup>1</sup>**

**Caroline Iziquiel Martins<sup>2</sup>, Daniele Breitenbach<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo escrito na disciplina de estágio curricular supervisionado ensino de ciências

<sup>2</sup> Bolsista PIBID Unijui

Acadêmica do curso de ciências Biológicas Unijui

<sup>3</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas Unijui

**Resumo:** O presente estudo trata do desenvolvimento de aulas sobre sistema reprodutor e educação sexual em uma escola estadual de educação Básica do município de Pejuçara – Rio Grande do Sul, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino de ciências III. Para o desenvolvimento das aulas foi utilizada uma Situação de Estudo referente ao tema intitulada Puberdade: períodos de mudanças no corpo e na mente.

**Palavras chave:** educação sexual, estágio, situação de estudos

### **Introdução**

Nos dias atuais, a escola tem sido um importante espaço de informação sobre a sexualidade na adolescência. A introdução desse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Os PCN's têm por objetivo estabelecer uma referência curricular nacional. A atual inclusão da orientação sexual na escola é justificada pelo crescimento do número de casos de gravidez na adolescência e pela disseminação de casos de contaminação pelo HIV e outras doenças. Durante o estágio curricular supervisionado III: ensino de ciências III, foram desenvolvidas aulas que buscaram trabalhar a importância desse tema com adolescentes do 8º ano de uma escola pública no município de Pejuçara – RS.

Para o desenvolvimento das aulas foi utilizada a SE Puberdade: Período de Mudanças no corpo e na mente, que procurou desenvolver o conhecimento das modificações que acontecem na adolescência, para auxiliar os alunos durante suas vidas, aprofundando os temas e conceitos sobre o corpo humano, especificamente os que remetem as mudanças do corpo, o sistema reprodutor, a sexualidade, a gravidez, os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis. Assim FOUCAULT, Michel afirmam que:

Cumprir falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo. O sexo não se julga apenas, administra-se. FOUCAULT, Michel.

### **Metodologia**

O presente estudo é de natureza qualitativa e se insere na modalidade estudo de caso. Segundo Lüdke e André (1986), o estudo de caso como forma de pesquisa caracteriza-se pelo estudo de um só caso, seja ele simples ou complexo. Ainda tendo por base esses mesmos autores, essa modalidade de pesquisa visa à descoberta durante o processo; enfoca a importância das características do contexto em que essa pesquisa está sendo realizada para a obtenção desses resultados; usa um vasto campo de informações e vários informantes; permite generalizações

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

naturalísticas; procura trazer claramente os resultados. Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, que pode incluir tanto estudos qualitativos quanto quantitativos.

Para a coleta e produção de dados, foi realizado um questionário envolvendo alunos oitavo ano de uma escola estadual de Pejuçara- RS, observações e análise das aulas de ciências que foram aplicadas. Esses dados coletados e produzidos foram organizados conforme a Análise Textual e Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), segundo a qual

a análise textual discursiva pode ser entendida como um processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados. Envolve identificar e isolar enunciados dos materiais submetidos à análise, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação, utilizando como base de sua construção o sistema de categorias construído (p. 112).

Considerando a proposta dos PCN's, inicialmente foi realizada uma observação de como esse tema era trabalhado na escola, bem como uma conversa com a professora regente da turma. Depois dessas observações foi construída a situação de Estudo que seria aplicada durante o estágio. A SE foi planejada para o primeiro trimestre do ano de 2016 para ser aplicada ao 8º ano do ensino fundamental. A mesma buscou implicar a realização de aulas prático-teóricas contextualizadas na disciplina de ciências naturais referente ao conteúdo do corpo humano, discutindo conceitos voltados à reprodução humana, sexualidade, citologia e histologia.

Muitas vezes alunos e professores têm uma dificuldade em discutir o tema sexualidade, pois a própria sociedade cria tabus sobre o tema deixando os alunos envergonhados ao falarem de certos assuntos, além de criarem fantasias para explicarem assuntos relacionados com a sexualidade. Dessa forma, os professores precisam, além do conhecimento, ter uma criatividade e seriedade muito grande para conseguirem explicar de forma clara esse tema.

Desta forma a situação de estudo torna-se um instrumento para a formação de professores, uma vez que, permite ao professor repensar o currículo de forma que esse seja interativo e interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento. Além de possibilitar a quebra do currículo linear e tradicional que há nas escolas.

Boff, Rosin e Del Pino (2012, p. 172) nos trazem que:

A situação de Estudo é uma proposta de ensino que situa o estudo em um contexto real de relevância social, rica conceitualmente para os entendimentos das explicações científicas. Essa proposta vem apresentando contribuições significativas para a formação dos estudantes e na transformação dos educadores.

Neste contexto, a situação de estudo deve ser algo que visa constantes mudanças e reformulações, muito planejamento e compreensão dos conteúdos e conceitos trabalhados.

### Resultados Obtidos

Ao dar início ao conteúdo Reprodução Humana e Adolescência, foi feita uma problematização sobre o tema, para identificar os conhecimentos prévios que os educandos tinham sobre o assunto. A problematização envolvia os seguintes questionamentos: A) você observa mudanças em si mesmo? Quais? B) é normal haver uma mudança de comportamento nessa idade? c) você acredita

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

existir uma idade certa para iniciar uma vida sexual? D) você conversa abertamente com seus pais sobre sexualidade? E) você acha que faltam informações sobre orientação sexual na escola e na família? F) você sabe que cuidados devem ser tomados em uma relação sexual?

No primeiro questionamento todas as respostas foram afirmativas, as principais mudanças citadas foram: a mudança na voz, no comportamento, aparecimento de barba e pêlos pubianos e aumento das mamas. Na segunda pergunta a resposta também foi afirmativa, os sujeitos da pesquisa responderam que isso é ocasionado pela transição da infância para a adolescência, onde os interesses começam a mudar, o menino e a menina que até então eram considerados “chatos” pelo sexo oposto, tornam-se atrativos. Na terceira questão uma pequena minoria conversa abertamente com os pais sobre sexualidade, pois segundo eles ambos ficam com vergonha, os pais de introduzir o assunto com os filhos, e os filhos com medo da reação dos pais diante de questionamentos.

Na questão seguinte, a grande maioria ressaltou que há falta de informações sobre o assunto tanto em casa como na escola. Um dos educandos respondeu que a escola é o principal lugar para obter informações sobre os cuidados a serem tomados durante a relação e sobre as mudanças que ocorrem na adolescência. No último questionamento o principal cuidado presente nas respostas foi o uso da camisinha, percebendo-se assim uma falta de informação sobre o assunto.

Após a problematização foi iniciado o estudo dos sistemas reprodutor masculino e feminino, utilizando bibliografias, bonecos representando o corpo humano, para a identificação de órgãos internos, vídeos, e montagens de textos. Várias dúvidas surgiam durante as aulas e todas foram respondidas. Os alunos eram organizados em forma de círculo na sala de aula, formando assim uma roda de conversa. Sendo assim as aulas eram de modo interativo, onde os alunos podiam interagir diretamente com a professora em formação inicial, o que tornou a aula bastante descontraída, havendo assim uma troca de informações entre os sujeitos.

Entre as atividades houve a confecção de um boneco em uma folha de papel, em cada boneco desenhado os alunos indicaram o que está mudando no corpo tanto de meninas como de meninos. O desenho ficou exposto na sala de aula para que a cada conteúdo, os alunos observassem onde se localizam as mudanças. Foi feita também a caixa de dúvidas que consiste em os alunos escreverem perguntas em relação ao tema estudado, as perguntas eram anônimas, não havendo assim constrangimentos por parte dos alunos, uma vez que a professora leu para a turma e respondeu. Assim, foi construído um diálogo entre os alunos bem como a introdução de conceitos de forma correta, e esclarecendo os possíveis equívocos. Os alunos foram instigados a realizarem pesquisas sobre uma DSTs e um método contraceptivo, onde foram confeccionados cartazes e cada grupo apresentou sua respectiva pesquisa. Foram utilizados vídeos educativos bem como músicas para reflexão.

Ao final percebeu-se a importância desse conteúdo para os adolescentes, visto que diante da problematização inicial percebeu-se que entre os estudantes havia aqueles que nunca conversaram em casa sobre assuntos ligados à sexualidade e que a escola é a única fonte de informação. Assim GONDRA, José G. afirma que:

“Pedagogização do sexo da criança”: pais, famílias, educadores, médicos e, mais tarde, psicólogos devem se encarregar continuamente deste germe sexual precioso e arriscado, perigoso e em perigo. Considerações finais

Sabe-se que, hoje, a orientação sexual entrou pela porta da frente da escola, após uma trajetória de avanços e retrocessos. É possível discutir com os pares o tema e elaborar projetos que atendam à

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

demanda das diferentes faixas etárias que compõem a comunidade escolar. Se, inicialmente, buscava-se uma formação para evitar a gravidez precoce e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, hoje, almeja-se muito mais ao colocar em discussão temática relacionada – por exemplo, como o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade e o entendimento de que a sexualidade é algo inerente à vida e à saúde.

#### Referencias bibliográficas

BOFF, E. T. de O. et al. Situação de Estudo. Ciências no Ensino Fundamental – Alimentos: Produção e Consumo. Ijuí: Editora Unijuí. 2ª ed, 2010.

BOFF, E. T. O; ROSIN, C. K.; DEL PINO, J. C. Situação de Estudo: Aproximações com as Orientações Curriculares Nacionais e o Livro Didático. Revista Contexto e Educação. Editora Unijuí. Ano 27. Nº 87. Jan./Jun. 2012. p. 166-185.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 2ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

GONDRA, José G. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2000, vols. 1  
FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade 1. A vontade de saber. 12ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 1997, p.27. [Trad.: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque.]

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/educacao-sexual-406667.shtml>